



## SOCIEDADE LÍQUIDA, CIBERCULTURA E CIBERCIDADANIA NA CONTEMPORANEIDADE

LUDWIG, Margarete<sup>1</sup>; BRUTTI, Tiago Anderson<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Contemporaneidade. Sociedade líquida. Cibercultura. Cibercidadania.

### INTRODUÇÃO

A contemporaneidade nos impõe uma nova forma de vida em todas as instâncias, seja na maneira de comunicar, conviver e pensar. A cada tempo surgem novas tendências, paradigmas e teorias. Bauman se refere à modernidade líquida como o mundo fluído e instável no qual ocorre uma constante implosão de valores e padrões. No passado vivenciamos a fase sólida da modernidade regida pela racionalidade técnica e fundamentada no fortalecimento do Estado e da ciência.

No contexto da sociedade líquida, as instâncias modeladoras da vida humana, como as ideologias políticas, as demarcações de fronteiras (sejam elas geográficas, científicas etc.), as prelações pessoais e comunitárias, deparam-se com o estado transitório, transnacional, flexível e mutante de um mundo globalizado, individualizado e consumista, que transmite uma sensação de abandono e insatisfação, marcado, como aponta Bauman (2007), pela incerteza, insegurança e falta de garantias e proteção.

O capitalismo estimulou o individualismo e a transformação do cidadão em consumidor. As relações pessoais passaram a ser norteadas e mediadas por mecanismos tecnológicos, oportunistados na internet por intermédio das redes sociais. As relações e sentimentos se caracterizam atualmente como mercadorias que podem ser compradas e descartadas a todo e qualquer tempo (BAUMAN, 2000).

Diante dessa problemática, este estudo pretende refletir sobre os impactos da vida moderna frente às novas tecnologias, na construção das relações que constituem o ser e o fazer

---

<sup>1</sup> Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Unicruz. Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/Unicruz. E-mail: margarete@unicruz.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Educação nas Ciências pela Unijuí e pós-doutor em Filosofia pela Unioeste. Professor no PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br.



na prática social. Entendemos que o estudo contribui para a compreensão desse ambiente social permeado de mudanças.

## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

Para discutir as mutações na sociedade moderna, foi realizado um levantamento bibliográfico com base na teoria da sociedade líquida, de Bauman (2007), no debate sobre a cultura em Santos (200) e nas discussões sobre a influência das novas tecnologias de comunicação na construção da realidade social em Lévy (1999), Castells (1999) e Recuero (2012).

A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010), implica o levantamento da bibliografia publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Essa base teórica possibilitou a reflexão objetivada no início deste trabalho em relação à temática proposta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As leituras bibliográficas apontadas neste estudo também nos proporcionaram discutir a questão cultural. Segundo Santos (2009), a cultura pode ser compreendida como relacionada a todos os aspectos de uma realidade social. Nesse sentido, podemos entender que a cultura é resultado da conjuntura social que se modifica no seu cotidiano.

A sociedade da informação passou a ser utilizada como forma de transmitir o conteúdo específico do novo paradigma técnico-econômico. A expressão refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que a sociedade vem passando, propiciadas pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e também nas telecomunicações (LÉVY, 1999).

Lemos e Levy (2010) entendem que a cibercultura se apoia em três tendências: a interconexão, a criação de comunidades e a inteligência coletiva. A interconexão é o processo que oportuniza as relações entre computadores, meios de comunicação, pessoas, grupos e instituições. Nessas questões, os níveis hierárquicos e culturais nem sempre funcionam como no contato pessoal.

A criação de comunidades virtuais antecede a própria internet, sendo uma forma de os indivíduos explorarem outras possibilidades de comunicação e relações. Portanto, podem ser compreendidas como comunidades individuais, por relações personalizadas, nas quais os



indivíduos elegem seus laços sociais por análises e categorizações em função das personalidades demonstradas nos perfis virtuais (RECUERO, 2004).

Os mecanismos de cidadania, devido às mudanças sociais, passam por transformações com o crescente acesso das pessoas às ferramentas de participação e comunicação no ciberespaço. As redes sociais representam esse espaço, pois na época em que vivemos podem manifestar suas opiniões, denunciar e requerer seus direitos no sistema de comunicação em rede, assim como ter acesso à informação facilitado (BAUMAN, 2011).

Nesse sentido, a cibercidadania tem uma relação com a conectividade em rede. Esse ambiente ainda é um território sem lei e sem donos. Por um lado democrático, mas por outro permeado de riscos pela falta de controle das informações numa sociedade capitalista. Conforme Castells (1999), há um impacto das tecnologias nos processos e na interação entre organizações e sobre o capitalismo, transformado em virtude da era da informação.

A liberdade dos cidadãos traz um grande desafio que é a evolução da inteligência coletiva, que reflete no exercício da cidadania, pois uma sociedade bem informado, tem maiores condições de atuação social. Nesse espaço, o cidadão deve ser protagonista da formação social, e, portanto, cultural da sociedade que está inserido.

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo, percebemos as mudanças e desafios da sociedade contemporânea em busca da sua identidade cultural e na promoção da cidadania, contexto aonde a tecnologia da informação tornou-se parte do fazer e responsável pelas formas de vida das pessoas, diminuindo e aumentando distâncias ao mesmo tempo.

A ampliação dos espaços de participação oportuniza o debate e a discussão de temáticas que podem promover o desenvolvimento do pensamento e de práticas ao identificar os problemas sociais das comunidades. Porém, é preciso compreender os riscos impostos pelas novas formas de relacionamento e os conceitos éticos e morais das novas gerações quando não se interessam por questões como política e sustentabilidade. A interação não garante práticas saudáveis em prol do desenvolvimento de uma sociedade.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



\_\_\_\_\_. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. **A ética é possível em um mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEMO, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

RECUERO, R. C. Webrings: **As Redes de Sociabilidade e os Weblogs.** Revista Sessões do Imaginário, da FAMECOS/PUCRS. Porto Alegre, v.11, p. 19-27, 2004a. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/webrings.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2012.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** Coleção primeiros passos. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.